

ciência+saúde

PERTO DO IRREVERSÍVEL

Estudo defende que desmatamento deve não só acabar como ser revertido para salvar floresta



Amazônia já está entrando em pane, afirma cientista

Seca no Sudeste pode estar ligada ao desmate e à degradação da floresta

Segundo biogeoquímico Antonio Nobre, solução para o problema é zerar o desmate e reflorestar amplas áreas do bioma

RAFAEL GARCIA
DE SÃO PAULO

Com 20% da floresta desmatada outros 20% degradados, a floresta amazônica já começa a falhar em seu papel de regulação do clima da América do Sul, diz o biogeoquímico Antonio Nobre, do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais).

A pedido de ONGs ambientalistas coordenadas pela ARA (Articulação Regional Amazônica), Nobre publicou um relatório revisando 200 estudos sobre o cenário de pesquisa na área, e concluiu que a floresta já dá sinais de desgaste em seu papel de bombear umidade do oceano para o interior da América do Sul, entre outros problemas.

O papel de “bomba d’água biótica” que a floresta exer-

ce, demonstrado por trabalhos anteriores do próprio Nobre, pode estar em risco.

A consequência disso, afirma o cientista, é que chuvas dentro do bioma e também num polígono ao sul do continente, a leste dos Andes, podem não chegar com a mesma regularidade.

Para reverter a situação, Nobre diz que a solução é não apenas parar o desmatamento mas também iniciar um amplo processo de reflorestamento, pois a seca que a região Sudeste vive hoje já pode ser resultado da destruição da Amazônia.

Nobre diz ter ficado “assombrado” com a quantidade de evidências recentes que encontrou para esse fenômeno em estudos de revisão publicados em revistas científicas indexadas. Mas preferiu publicar suas conclusões primeiro em um relatório em linguagem voltada ao público em geral.

“Falar disso para os cientistas é meio como pregar o pai-nosso para o vigário”, disse Nobre ontem num evento

em São Paulo, onde o trabalho foi lançado. A decisão de publicar um estudo em linguagem acessível também se deu por uma vontade de prestar contas de suas pesquisas à sociedade, diz o cientista.

“É uma decisão arriscada da minha parte, mas o ‘peer review’ [sistema de revisões independentes adotado por revistas científicas técnicas] dificulta muito esse tipo de análise integrativa”, afirmou.

O relatório de Nobre, intitulado “O Futuro Climático da Amazônia”, cita trabalhos mais atualizados do que aqueles apresentados no último relatório do IPCC (painel do clima da ONU), por exemplo, que não previa problemas tão graves na região.

SAVANIZAÇÃO

O painel foi mais reticente em afirmar, por exemplo, que a Amazônia pode se transformar em uma savana no futuro, impulsionada pelo aquecimento global, conclusão antes tida como mais segura.

“Como nenhum modelo climático atual incorpora os

mecanismos e os efeitos previstos pela teoria da bomba biótica de umidade, principalmente nos potenciais efeitos das mudanças na circulação do vento, suas projeções podem ser incertas”, escreve Nobre no relatório.

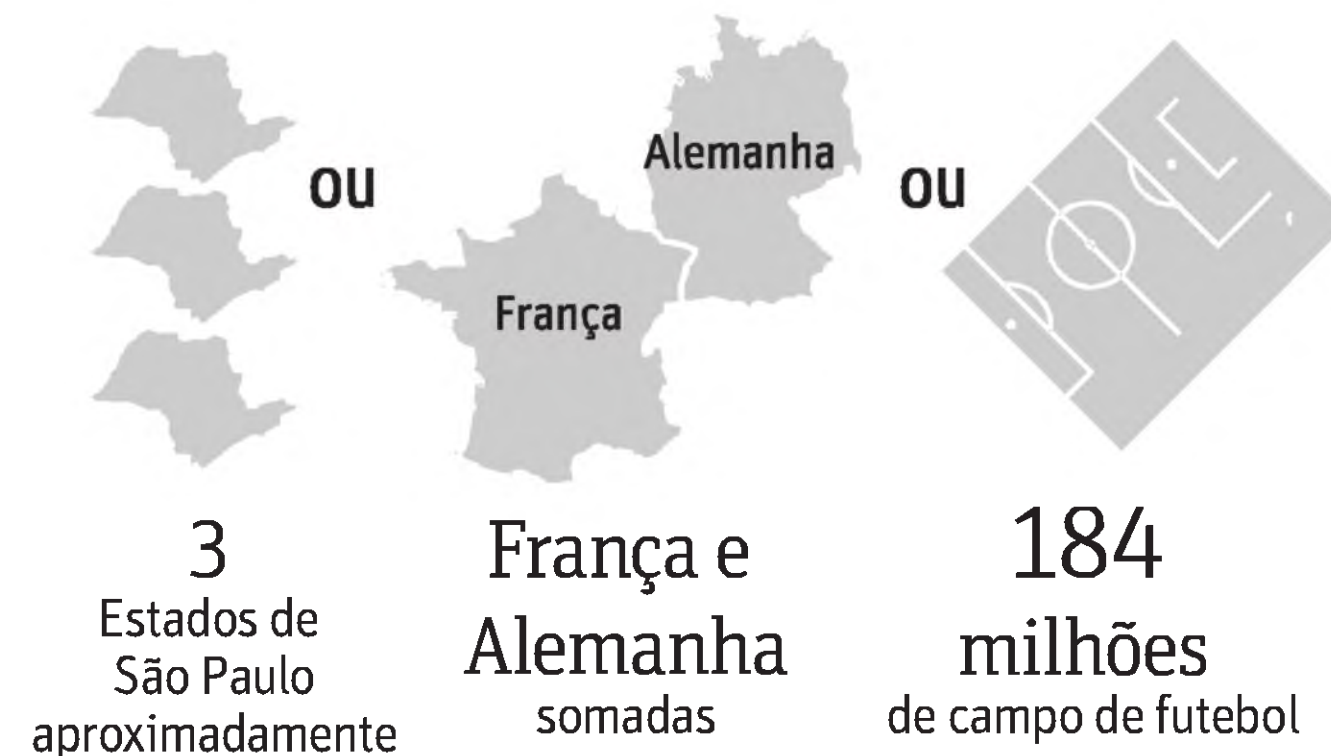
Para o cientista, outro fator também vinha sendo subestimado em alguns modelos matemáticos que tentam reproduzir a interação entre a floresta e o clima: a degradação florestal, os trechos de vegetação que já perderam boa parte de suas árvores e sua biodiversidade, mas que aparecem como floresta intacta em fotos de satélites.

Isso faz com que 40% da floresta esteja prejudicada em diferentes níveis, porcentagem similar à que alguns estudos previam como o ponto de virada no qual a floresta não mais conseguiria se sustentar sozinha, incapaz de garantir a própria umidade.

“A gente já está chegando nesse ‘tipping point’, e a capacidade de compensação do sistema não está mais aguentando”, diz.

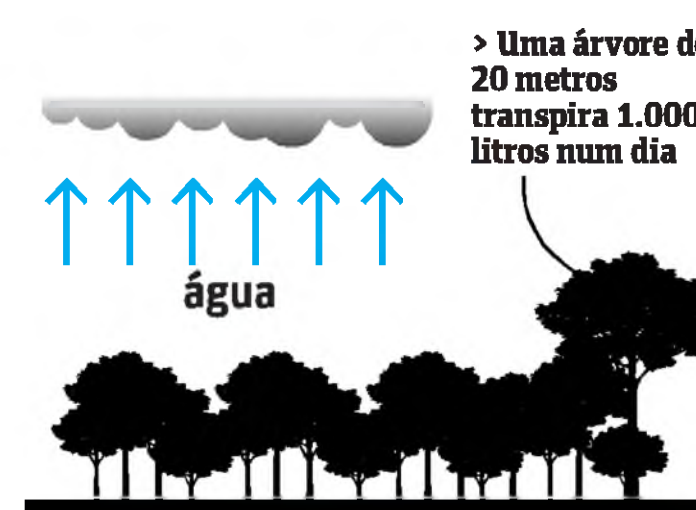


ÁREA EQUIVALENTE AO CORTE RASO DA FLORESTA



O IMPACTO NO CLIMA

1 As plantas na Amazônia transpiram em média 4 mm de água por dia, 4 litros por m²



2 Esse rio suspenso de umidade leva chuvas para o Sul e Sudestes



3 Com o corte e transformação da floresta em pasto, a transpiração cai para 1 mm por dia



VOLUME DE ÁGUA POR DIA

Transpiração da floresta toda (5,5 milhões de km²)

20 trilhões de litros

Volume que o rio Amazonas despeja no oceano Atlântico

17 trilhões de litros